

**Caxias do Sul, 23 de fevereiro de 2017 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4)** divulga os resultados referentes ao desempenho do quarto trimestre de 2016 (4T16) e acumulado do ano. As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – International Financial Reporting Standards, estabelecido pelo IASB - International Accounting Standards Board.

### DESTAQUES DO 4º TRIMESTRE DE 2016

- A **Receita Líquida** somou R\$ 817,9 milhões.
- A **Receita das Unidades no Exterior** cresceu 58,7%, para R\$ 294,2 milhões.
- A **Participação de Mercado** atingiu 49,2% no 4T16 contra 43,3% no 4T15.
- **Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio** no montante de R\$ 118,4 milhões.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	4T16	4T15	Var. %	2016	2015	Var. %
Receita operacional líquida	817,9	787,4	3,9	2.574,1	2.739,1	(6,0)
Receitas no Brasil	222,4	307,1	(27,6)	788,3	1.263,5	(37,6)
Receita de exportação do Brasil	301,3	294,9	2,2	950,0	746,0	27,3
Receita no exterior	294,2	185,4	58,7	835,8	729,6	14,6
Lucro Bruto	89,3	148,8	(40,0)	325,8	476,0	(31,6)
EBITDA <sup>(1)</sup>	11,4	47,0	(75,7)	353,6	212,5	66,4
Lucro Líquido	(7,9)	9,9	-	222,5	89,1	149,7
Lucro por Ação	(0,009)	0,011	-	0,248	0,100	148,0
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) <sup>(2)</sup>	11,9%	6,3%	5,6pp	11,9%	6,3%	5,6pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) <sup>(3)</sup>	12,2%	5,4%	6,8pp	12,2%	5,4%	6,8pp
Investimentos	7,7	38,1	(79,8)	73,5	156,2	(52,9)
Margem Bruta	10,9%	18,9%	(8,0)pp	12,7%	17,4%	(4,7)pp
Margem EBITDA	1,4%	6,0%	(4,6)pp	13,7%	7,8%	5,9pp
Margem Líquida	(1,0)%	1,3%	(2,3)pp	8,6%	3,3%	5,3pp
<b>Dados do Balanço Patrimonial</b>	<b>31/12/16</b>	<b>30/09/16</b>	<b>Var. %</b>			
Patrimônio Líquido	1.836,4	1.912,4	(4,0)			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.458,9	1.587,0	(8,1)			
Passivo financeiro de curto prazo	(925,6)	(963,4)	(3,9)			
Passivo financeiro de longo prazo	(1.374,2)	(1.426,6)	(3,7)			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(232,4)	(164,8)	41,0			

Notas: <sup>(1)</sup> EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; <sup>(2)</sup> ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); <sup>(3)</sup> ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

**DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO**

A produção brasileira de ônibus atingiu 3.395 unidades no 4T16, redução de 11,4% em relação ao 4T15. A produção anual somou 14.372 unidades, 17,9% inferior ao volume produzido em 2015.

**a) Mercado Interno.** A produção destinada ao mercado interno somou 2.090 unidades no 4T16, 22,3% inferior às 2.688 unidades produzidas no 4T15. No ano, 9.869 unidades foram destinadas ao mercado interno, queda de 26,1% em relação a 2015.

**b) Mercado Externo.** As exportações totalizaram 1.305 unidades no 4T16, 14,0% superior às 1.145 unidades exportadas no 4T15. Em 2016, as exportações somaram 4.503 unidades, 8,3% superior às 4.159 unidades exportadas em 2015.

**PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)**

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	4T16			4T15			Var.
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	356	739	<b>1.095</b>	741	700	<b>1.441</b>	(24,0)
Urbanos	1.477	228	<b>1.705</b>	1.627	290	<b>1.917</b>	(11,1)
Micros	257	338	<b>595</b>	320	155	<b>475</b>	25,3
<b>TOTAL</b>	<b>2.090</b>	<b>1.305</b>	<b>3.395</b>	<b>2.688</b>	<b>1.145</b>	<b>3.833</b>	<b>(11,4)</b>

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	2016			2015			Var.
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	1.654	2.531	<b>4.185</b>	3.382	2.297	<b>5.679</b>	(26,3)
Urbanos	6.796	1.133	<b>7.929</b>	8.291	1.302	<b>9.593</b>	(17,4)
Micros	1.419	839	<b>2.258</b>	1.679	560	<b>2.239</b>	(0,9)
<b>TOTAL</b>	<b>9.869</b>	<b>4.503</b>	<b>14.372</b>	<b>13.352</b>	<b>4.159</b>	<b>17.511</b>	<b>(17,9)</b>

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(2)</sup> Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

**DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO**

**Unidades registradas na Receita Líquida**

No 4T16 foram registradas na receita líquida 2.637 unidades, das quais 1.006 unidades foram faturadas no Brasil (38,2% do total), 880 unidades exportadas a partir do Brasil (33,4%) e 751 unidades no exterior (28,4%).

OPERAÇÕES <sup>(1)</sup>	4T16	4T15	Var. %	2016	2015	Var. %
<b>BRASIL:</b>						
- Mercado Interno	1.006	1.563	(35,6)	4.425	7.126	(37,9)
- Mercado Externo	913	639	42,9	2.929	1.915	53,0
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.919</b>	<b>2.202</b>	<b>(12,9)</b>	<b>7.354</b>	<b>9.041</b>	<b>(18,7)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup>	33	7	371,4	176	134	31,3
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>1.886</b>	<b>2.195</b>	<b>(14,1)</b>	<b>7.178</b>	<b>8.907</b>	<b>(19,4)</b>
<b>EXTERIOR:</b>						
- África do Sul	116	69	68,1	362	343	5,5
- Austrália	146	85	71,8	471	428	10,1
- México	489	286	71,0	1.201	1.492	(19,5)
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>751</b>	<b>440</b>	<b>70,7</b>	<b>2.034</b>	<b>2.263</b>	<b>(10,1)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.637</b>	<b>2.635</b>	<b>0,1</b>	<b>9.212</b>	<b>11.170</b>	<b>(17,5)</b>

Nota: <sup>(1)</sup> As unidades registradas na receita líquida referente a 2015 não inclui os dados da Neobus; <sup>(2)</sup> KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

## PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 2.696 unidades no 4T16. No Brasil, a produção atingiu 1.961 unidades no 4T16, enquanto que no exterior a produção foi de 735 unidades.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

### MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES <sup>(1)</sup>	4T16	4T15	Var. %	2016	2015	Var. %
<b>BRASIL: <sup>(2)</sup></b>						
- Mercado Interno	1.081	1.289	(16,1)	4.070	7.052	(42,3)
- Mercado Externo	925	606	52,6	3.111	1.934	60,9
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.006</b>	<b>1.895</b>	<b>5,9</b>	<b>7.181</b>	<b>8.986</b>	<b>(20,1)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(3)</sup>	45	39	15,4	341	168	103,0
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>1.961</b>	<b>1.856</b>	<b>5,7</b>	<b>6.840</b>	<b>8.818</b>	<b>(22,4)</b>
<b>EXTERIOR:</b>						
- África do Sul	100	77	29,9	298	334	(10,8)
- Austrália	146	85	71,8	471	428	10,1
- México	489	286	71,0	1.201	1.492	(19,5)
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>735</b>	<b>448</b>	<b>64,1</b>	<b>1.970</b>	<b>2.254</b>	<b>(12,6)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.696</b>	<b>2.304</b>	<b>17,0</b>	<b>8.810</b>	<b>11.072</b>	<b>(20,4)</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Não inclui a produção da Neobus no período referente a 2015; <sup>(2)</sup> Inclui a produção do modelo Volare; <sup>(3)</sup> KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

**MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO**

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup> (em unidades)	4T16			4T15		
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL
Rodoviários	216	705	<b>921</b>	523	371	894
Urbanos	507	620	<b>1.127</b>	536	525	1.061
Micros	138	176	<b>314</b>	73	41	114
<b>SUBTOTAL</b>	<b>861</b>	<b>1.501</b>	<b>2.362</b>	<b>1.132</b>	<b>937</b>	<b>2.069</b>
Volares <sup>(3)</sup>	220	114	<b>334</b>	157	78	235
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>1.081</b>	<b>1.615</b>	<b>2.696</b>	<b>1.289</b>	<b>1.015</b>	<b>2.304</b>

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2016			2015		
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL
Rodoviários	877	1.925	<b>2.802</b>	2.032	1.149	3.181
Urbanos	1.963	2.005	<b>3.968</b>	2.999	2.403	5.402
Micros	415	384	<b>799</b>	419	214	633
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.255</b>	<b>4.314</b>	<b>7.569</b>	<b>5.450</b>	<b>3.766</b>	<b>9.216</b>
Volares <sup>(3)</sup>	815	426	<b>1.241</b>	1.602	254	1.856
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>4.070</b>	<b>4.740</b>	<b>8.810</b>	<b>7.052</b>	<b>4.020</b>	<b>11.072</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Não inclui a produção da Neobus no período referente a 2015; <sup>(2)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 45 unidades no 4T16, 341 unidades em 2016, 39 unidades no 4T15 e 168 unidades em 2015; <sup>(3)</sup> A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

**MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL**

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	4T16			4T15		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	216	567	<b>783</b>	523	366	889
Urbanos	507	68	<b>575</b>	536	121	657
Micros	138	176	<b>314</b>	73	41	114
<b>SUBTOTAL</b>	<b>861</b>	<b>811</b>	<b>1.672</b>	<b>1.132</b>	<b>528</b>	<b>1.660</b>
Volares	220	114	<b>334</b>	157	78	235
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>1.081</b>	<b>925</b>	<b>2.006</b>	<b>1.289</b>	<b>606</b>	<b>1.895</b>

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2016			2015		
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL
Rodoviários	877	1.880	<b>2.757</b>	2.032	1.094	3.126
Urbanos	1.963	423	<b>2.386</b>	2.999	372	3.371
Micros	415	382	<b>797</b>	419	214	633
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.255</b>	<b>2.685</b>	<b>5.940</b>	<b>5.450</b>	<b>1.680</b>	<b>7.130</b>
Volares	815	426	<b>1.241</b>	1.602	254	1.856
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>4.070</b>	<b>3.111</b>	<b>7.181</b>	<b>7.052</b>	<b>1.934</b>	<b>8.986</b>

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

**PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO**

A participação de mercado da Companhia no Brasil foi de 49,2% no 4T16 e 41,3% no ano de 2016. O destaque do trimestre foi o aumento de *market share* no segmento de rodoviários, que cresceu 9,8% em relação ao 4T15, refletindo os esforços de vendas empreendidos pela Companhia ao longo do ano.

**PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)**

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	3T15	4T15	2015	3T16	4T16	2016
Rodoviários	50,7	61,7	55,0	71,8	71,5	65,9
Urbanos	33,0	34,3	35,1	35,3	33,7	30,1
Micros	35,9	24,0	28,3	46,0	52,8	35,3
<b>TOTAL</b>	<b>39,7</b>	<b>43,3</b>	<b>40,7</b>	<b>49,1</b>	<b>49,2</b>	<b>41,3</b>

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: <sup>(1)</sup> O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

**RECEITA LÍQUIDA**

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 817,9 milhões no 4T16, 3,9% superior ao 4T15. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 222,4 milhões, ou 27,2% do total, enquanto no mercado externo, que inclui as exportações a partir do Brasil e as unidades produzidas no exterior, somou R\$ 595,5 milhões, representando os demais 72,8% da receita líquida consolidada.

O destaque do trimestre foi a receita oriunda das unidades no exterior que cresceu 58,7% em relação ao 4T15. A Polomex, do México, foi quem mais contribuiu para esse crescimento, com evolução de 133,3% na receita em relação ao mesmo período do ano anterior.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

**RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA**

**Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)**

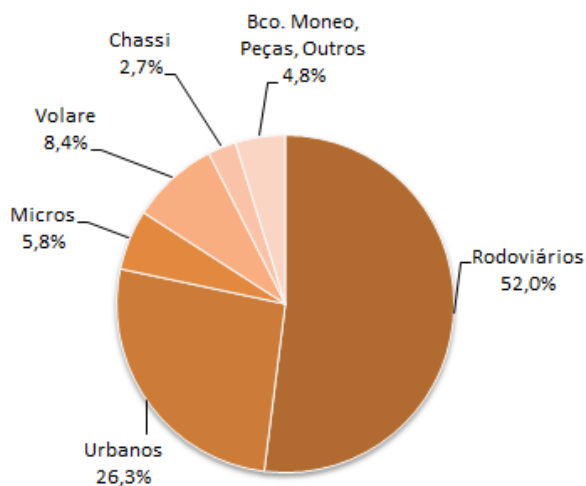
PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	4T16			4T15		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	77,2	348,1	<b>425,3</b>	133,6	177,8	<b>311,4</b>
Urbanos	55,3	160,0	<b>215,3</b>	62,4	170,9	<b>233,3</b>
Micros	26,6	20,7	<b>47,3</b>	8,5	7,7	<b>16,2</b>
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>159,1</b>	<b>528,8</b>	<b>687,9</b>	<b>204,5</b>	<b>356,4</b>	<b>560,9</b>
Volares <sup>(2)</sup>	46,6	22,0	<b>68,6</b>	68,0	18,2	<b>86,2</b>
Chassis	1,6	20,6	<b>22,2</b>	5,7	31,1	<b>36,8</b>
Bco. Moneo	8,8	-	<b>8,8</b>	13,0	-	<b>13,0</b>
Peças e Outros	6,3	24,1	<b>30,4</b>	15,9	74,6	<b>90,5</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>222,4</b>	<b>595,5</b>	<b>817,9</b>	<b>307,1</b>	<b>480,3</b>	<b>787,4</b>

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	2016			2015		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	238,0	938,1	<b>1.176,1</b>	469,5	577,8	<b>1.047,3</b>
Urbanos	232,2	588,1	<b>820,3</b>	313,6	599,6	<b>913,2</b>
Micros	46,8	39,0	<b>85,8</b>	45,3	31,6	<b>76,9</b>
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>517,0</b>	<b>1.565,2</b>	<b>2.082,2</b>	<b>828,4</b>	<b>1.209,0</b>	<b>2.037,4</b>
Volares <sup>(2)</sup>	178,1	75,3	<b>253,4</b>	306,1	49,4	<b>355,5</b>
Chassis	9,5	58,2	<b>67,7</b>	27,2	66,4	<b>93,6</b>
Bco. Moneo	52,1	-	<b>52,1</b>	50,8	-	<b>50,8</b>
Peças e Outros	31,6	87,1	<b>118,7</b>	51,0	150,8	<b>201,8</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>788,3</b>	<b>1.785,8</b>	<b>2.574,1</b>	<b>1.263,5</b>	<b>1.475,6</b>	<b>2.739,1</b>

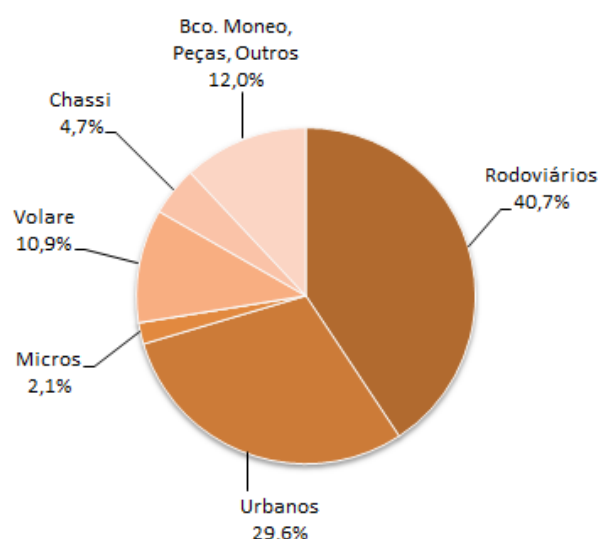
Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo. A receita de agosto e setembro da Neobus está incluída nos dados de 2016; <sup>(2)</sup> A receita dos Volares inclui os chassis.

**COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)**

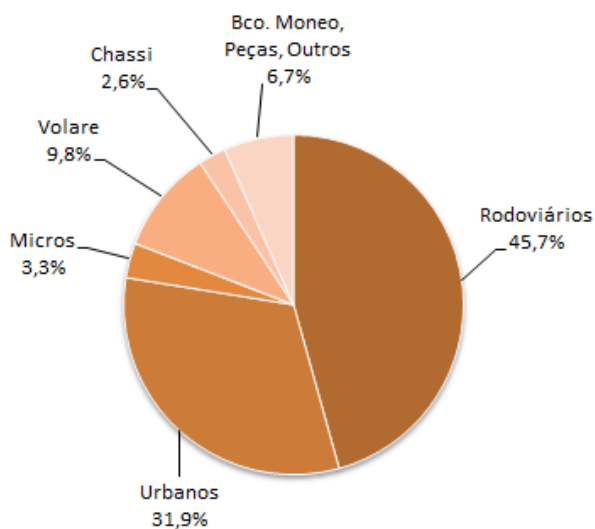
**4T16**



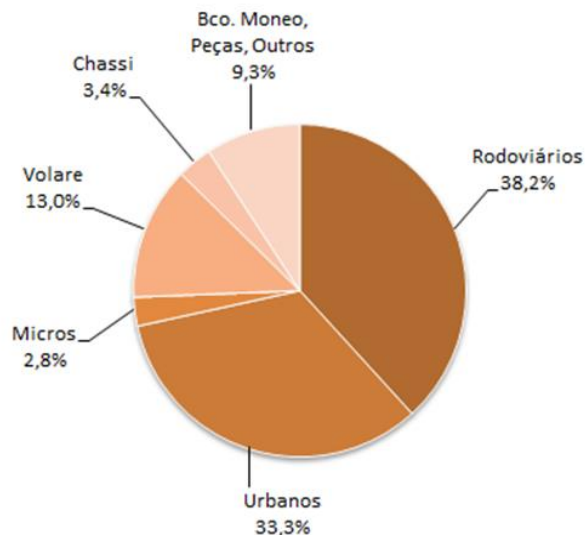
**4T15**



**2016**



**2015**



**RESULTADO BRUTO E MARGENS**

O lucro bruto consolidado do 4T16 atingiu R\$ 89,3 milhões, 40,0% menor do que os R\$ 148,8 milhões do 4T15. A margem bruta do 4T16 foi de 10,9%, impactada pela apreciação do real frente ao dólar, pelos reflexos da consolidação da Neobus, pela maior dificuldade em repasses de preços e pela recomposição de provisão para garantia técnica para ampliar o serviço de pós-venda com o objetivo de fidelizar clientes.

**DESPESAS COM VENDAS**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 40,7 milhões no 4T16, contra R\$ 51,6 milhões no 4T15, representando, respectivamente, 5,0% e 6,5% da receita líquida. A redução justifica-se pelo menor comissionamento sobre vendas realizadas no período.

**DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 47,8 milhões no 4T16, contra R\$ 41,2 milhões no 4T15, representando, respectivamente, 5,8% e 5,2% da receita líquida. O aumento dessas despesas decorre, principalmente, da consolidação da Neobus.

**OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS**

No 4T16 foram contabilizados R\$ 9,5 milhões como “Outras Despesas Operacionais”, sendo o principal impacto o reconhecimento de despesa não recorrente, não caixa, de R\$ 6,0 milhões relativo ao *impairment* associado à consolidação da operação Neobus.

**RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL**

O resultado da equivalência patrimonial foi de R\$ 7,6 milhões no 4T16, contra R\$ 9,9 milhões negativos no 4T15. A principal contribuição é oriunda dos resultados da New Flyer Industries.

**RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO**

O resultado financeiro líquido do 4T16 foi negativo em R\$ 3,8 milhões. No 4T15 foram registrados R\$ 8,3 milhões positivos.

**EBITDA**

O EBITDA do 4T16 somou R\$ 11,4 milhões, tendo sido afetado pelos mesmos fatores que impactaram o resultado bruto e outras despesas operacionais.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	4T16	4T15	2016	2015
Resultado antes IR e CS	(5,0)	44,1	370,2	127,7
Receitas Financeiras	(149,8)	(132,4)	(574,3)	(449,2)
Despesas Financeiras	153,6	124,1	508,0	487,5
Depreciações / Amortizações	12,6	11,2	49,7	46,5
<b>EBITDA</b>	<b>11,4</b>	<b>47,0</b>	<b>353,6</b>	<b>212,5</b>

### RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido consolidado do 4T16 foi negativo em R\$ 7,9 milhões, tendo sido afetado pelos mesmos fatores que impactaram o resultado bruto e outras despesas operacionais.

### ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 840,8 milhões em 31.12.2016 (R\$ 1.110,6 milhões em 31.12.2015). Desse total, R\$ 608,4 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 232,4 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,7x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

### GERAÇÃO DE CAIXA

No 4T16, as atividades operacionais geraram caixa de R\$ 102,2 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 4,8 milhões e as atividades de financiamento demandaram R\$ 248,7 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.587,0 milhões ao final de setembro, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e somando-se R\$ 23,2 milhões equivalente a diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, diminuiu para R\$ 1.458,9 milhões ao final de dezembro de 2016.



**INVESTIMENTOS NO PERMANENTE**

No 4T16, a Marcopolo investiu R\$ 7,7 milhões, dos quais R\$ 3,8 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 2,2 milhões em máquinas, e R\$ 1,6 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram alocados R\$ 2,0 milhões na Polomex, R\$ 1,4 milhão na Volare Espírito Santo e R\$ 0,5 milhão nas demais unidades.

**MERCADO DE CAPITAIS**

Em 07 de novembro de 2016, o Conselho de Administração da Marcopolo aprovou aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado da Companhia. O aumento de capital foi homologado pelo Conselho de Administração em 23 de dezembro de 2016, com a emissão de 16.187.774 novas ações preferenciais, totalizando a capitalização de R\$ 43,7 milhões.

Em 2016, foram realizadas 1.265,0 mil transações com ações da Marcopolo e negociadas 898,8 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 2,3 bilhões no ano. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31.12.2016, 58,3% das ações preferenciais e 38,7% do capital social total. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	4T16	4T15	2016	2015
Número de transações (mil)	231,4	272,9	1.265,0	1.407,2
Ações Negociadas (milhões)	170,3	205,8	898,8	1.065,8
Valor transacionado (R\$ milhões)	459,6	419,8	2.338,3	2.497,8
Valor de mercado (R\$ milhões) <sup>(1)</sup>	2.535,0	1.659,3	2.535,0	1.659,3
Ações existentes (milhões) <sup>(2)</sup>	925,2	896,9	925,2	896,9
Valor patrimonial por ação (R\$)	1,98	2,04	1,98	2,04
Cotação POMO4 no final do período	2,74	1,85	2,74	1,85

Notas: <sup>(1)</sup> Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. <sup>(2)</sup> Desse total 4.949.901 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.12.2016.

**ANÁLISE & PERSPECTIVAS**

O início de 2017 sinaliza que será mais um ano desafiador para o setor de bens de capital no Brasil, especialmente nesse primeiro trimestre. Entretanto, a perspectiva mais otimista em relação à atividade econômica no país, decorrente dos recentes dados divulgados de inflação e pela redução nas taxas de juros, permitem à Companhia estimar uma retomada gradual na demanda por ônibus, principalmente a partir do segundo semestre.

A Marcopolo segue engajada na adoção de medidas para a redução de despesas e custos indiretos, do aumento da eficiência operacional através da adoção dos

conceitos LEAN, além da melhoria do capital de giro pela redução de estoques e recebíveis. Desde 2015, a Companhia tem adotado mecanismos de redução do impacto da menor demanda no quadro de colaboradores, incluindo férias seletivas, férias coletivas, feriados prolongados com compensação de horas e flexibilização de jornada. Em janeiro de 2017, a Marcopolo adotou férias coletivas nas unidades de Caxias do Sul. Na Marcopolo Rio, em Duque de Caxias/RJ, além das férias coletivas em janeiro, adotou-se uma flexibilização da jornada de trabalho de 4 dias no mês de fevereiro.

A demanda doméstica no segmento de ônibus rodoviários deverá ser impulsionada pela regulamentação de acessibilidade, que passa a exigir que novos veículos produzidos a partir de julho de 2017 sejam equipados com elevadores, e pela obrigatoriedade de redução na idade média da frota que, nos termos da Resolução nº 4.770 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) sobre linhas interestaduais e internacionais, exige que em seu segundo ano de vigência, ou seja, a partir de 2017, seja reduzida para 8 anos. O descumprimento da resolução poderá levar à revogação da autorização concedida às operadoras de transporte para operação de suas respectivas linhas, razão pela qual a renovação é mandatária.

No segmento de ônibus urbanos, o programa federal denominado Refrota, anunciado em 13 de dezembro de 2016, que autoriza bancos a acessarem recursos do FGTS para o Programa de Infraestrutura de Transporte e da Mobilidade Urbana (Pró-Transporte), poderá fomentar novos investimentos. O objetivo do programa é a abertura de crédito no valor total de R\$ 3 bilhões para a renovação de até 10 mil ônibus. Aumentos de tarifa, ainda que pontuais, em capitais importantes e em inúmeras outras cidades menores poderão alavancar vendas voltadas à renovação e modernização da frota dos operadores municipais.

O FINAME TJLP continua em vigor, permitindo que micro, pequenas e médias empresas financiem até 80,0% do bem com o custo de TJLP mais 1,6% a.a. mais o spread do banco repassador. Grandes empresas também podem financiar até 80,0% do bem, sendo que, desse total, 70,0% via TJLP mais 2,0% a.a., e 30,0% atrelado à taxa SELIC mais 2,48% a.a., acrescido do spread do banco repassador. Nesse contexto, a confirmação de cortes sucessivos na taxa SELIC poderá incentivar a demanda interna.

A Companhia acredita na continuidade do desempenho positivo das exportações a partir do Brasil, com a manutenção dos clientes tradicionais e a prospecção de novos mercados. A Marcopolo seguirá atuando fortemente no mercado externo e, para tanto, a partir de 01 de fevereiro de 2017, promoveu uma reestruturação de sua área Comercial – Mercado Externo, integrando-a com a área de Negócios Internacionais. O objetivo é maximizar negócios em todas as regiões e aperfeiçoar a integração entre as exportações a partir do Brasil e as operações internacionais da Marcopolo.

Em relação às unidades localizadas no exterior, a expectativa para 2017, no geral, é positiva, com evolução dos indicadores de produtividade e eficiência e consequente melhora no desempenho. As operações deverão ser favorecidas também

pelo projeto de integração acima mencionado, com desenvolvimento conjunto de mercados e produtos específicos para cada região de atuação das unidades.

A Marcopolo continua acreditando na necessidade de sistemas de mobilidade urbana nos países em que atua e de renovação da frota brasileira de ônibus, estagnada em função da retração econômica dos últimos anos. A Companhia seguirá empreendendo esforços para retomar seus níveis históricos de desempenho e, para tanto, continuará desenvolvendo novos projetos e aperfeiçoando os já em andamento, especialmente àqueles relacionados ao aumento da eficiência operacional, fortalecimento da atuação nos mercados do exterior, busca de sinergias e otimização de suas unidades fabris.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL		IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil	
ATIVO	Consolidado		
	31/12/16	31/12/15	
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	1.209.459	1.131.162	
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	224.151	184.866	
Instrumentos financeiros derivativos	6.498	1.803	
Contas a receber de clientes	900.816	1.032.600	
Estoques	472.057	437.774	
Tributos a recuperar	164.033	118.386	
Outras contas a receber	79.724	82.328	
	<b>3.056.738</b>	<b>2.988.919</b>	
<b>Não Circulante</b>			
Ativos financeiros disponíveis para venda	18.817	47.345	
Tributos a recuperar	19.895	907	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	69.779	62.136	
Depósitos judiciais	19.585	12.427	
Contas a receber de clientes	481.643	538.215	
Outras contas a receber	839	848	
Investimentos	309.074	516.129	
Propriedade para investimento	48.941	-	
Imobilizado	708.269	561.340	
Intangível	234.689	310.597	
	<b>1.911.531</b>	<b>2.049.944</b>	
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>4.968.269</b>	<b>5.038.863</b>	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado		
	31/12/16	31/12/15	
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	251.454	249.138	
Empréstimos e financiamentos	925.062	965.139	
Instrumentos financeiros derivativos	492	921	
Salários e férias a pagar	127.535	78.803	
Impostos e contribuições a recolher	105.276	62.817	
Adiantamentos de clientes	44.365	64.193	
Representantes comissionados	33.249	45.386	
Juros sobre o capital próprio e dividendos	370	438	
Participação dos administradores	7.915	6.720	
Outras Contas a Pagar	166.006	118.619	
	<b>1.661.724</b>	<b>1.592.174</b>	
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	1.374.172	1.509.707	
Provisões	35.345	27.341	
Impostos e contribuições a recolher	5.155	288	
Obrigações por conta de participações societárias	17.664	45.079	
Outras contas a pagar	5.692	2.091	
	<b>1.438.028</b>	<b>1.584.506</b>	
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social	1.264.622	1.200.000	
Reserva de capital	6.982	(2.321)	
Reserva de lucros	502.955	401.999	
Ações em tesouraria	(22.957)	(27.475)	
Ajustes de avaliação patrimonial	84.807	255.882	
	<b>1.836.409</b>	<b>1.828.085</b>	
Participação dos não controladores	32.108	34.098	
	<b>1.868.517</b>	<b>1.862.183</b>	
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>4.968.269</b>	<b>5.038.863</b>	

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

D R E

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

CONTAS	Consolidado			
	4T16	4T15	2016	2015
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>817.864</b>	<b>787.403</b>	<b>2.574.093</b>	<b>2.739.132</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(728.553)	(638.621)	(2.248.335)	(2.263.165)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>89.311</b>	<b>148.782</b>	<b>325.758</b>	<b>475.967</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				
Despesas com vendas	(40.741)	(51.564)	(140.920)	(164.841)
Despesas administrativas	(47.827)	(41.214)	(165.262)	(158.483)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(9.536)	(10.278)	190.356	(19.570)
Resultado da equivalência patrimonial	7.565	(9.944)	94.011	32.996
<b>Lucro Operacional</b>	<b>(1.228)</b>	<b>35.782</b>	<b>303.943</b>	<b>166.069</b>
Receitas Financeiras	149.759	132.440	577.534	449.181
Despesas financeiras	(153.554)	(124.121)	(511.240)	(487.533)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(3.795)</b>	<b>8.319</b>	<b>66.294</b>	<b>(38.352)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social</b>	<b>(5.023)</b>	<b>44.101</b>	<b>370.237</b>	<b>127.717</b>
<b>Imposto de Renda e contribuição social</b>				
Corrente	(26.281)	(23.561)	(142.369)	(44.268)
Diferido	23.394	(10.642)	(5.322)	5.634
<b>Lucro líquido do período das operações continuadas</b>	<b>(7.910)</b>	<b>9.898</b>	<b>222.546</b>	<b>89.083</b>
<b>Lucro líquido por ação - R\$</b>	<b>0,0088</b>	<b>0,0111</b>	<b>0,2481</b>	<b>0,1000</b>

 Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

FLUXO DE CAIXA	IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil			
	DFC	Consolidado		
	4T16	4T15	31/12/16	31/12/15
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>(7.910)</b>	<b>9.898</b>	<b>222.546</b>	<b>89.083</b>
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	12.943	11.199	49.691	46.437
Ganho (perda) na venda de investimentos, imobilizado e intangível	35.708	738	(198.659)	2.901
Equivalência patrimonial	(7.565)	9.944	(94.011)	(32.996)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	17.987	(4.464)	22.629	(4.643)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	2.885	34.203	147.691	38.634
Juros e variações apropriados	68.246	(67.153)	(40.194)	160.095
Participação dos não controladores	1.481	879	3.158	2.134
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	25.801	55.960	252.309	168.653
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(24.613)	77.149	(13.859)	39.012
(Aumento) redução nos estoques	23.089	68.757	1.399	64.251
(Aumento) redução em outras contas a receber	7.689	33.373	(13.551)	(29.562)
Aumento (redução) em fornecedores	418	46.410	(29.480)	(56.318)
(Aumento) redução em passivos atuariais	-	(13.607)	-	-
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(27.689)	(44.022)	3.687	47.835
<b>Caixa gerado nas atividades operacionais</b>	<b>128.470</b>	<b>219.264</b>	<b>313.356</b>	<b>535.516</b>
Impostos sobre o lucro pagos	(26.281)	(23.561)	(142.369)	(44.268)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>102.189</b>	<b>195.703</b>	<b>170.987</b>	<b>491.248</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Investimentos	-	500	4.127	(128)
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas	3.539	3.791	19.559	28.621
Adições de imobilizado	(8.833)	(42.310)	(72.274)	(158.265)
Adições de intangível	461	(126)	(1.270)	(1.734)
Recebimento de venda de ativo imobilizado	-	3.838	405.950	3.922
<b>Caixa líquido obtido das atividades de investimentos</b>	<b>(4.833)</b>	<b>(34.307)</b>	<b>356.092</b>	<b>(127.584)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Emissão de ações	22.792	-	43.707	-
Ações em tesouraria	-	-	1.802	2.788
Empréstimos tomados de terceiros	84.465	208.171	641.263	767.717
Pagamento de empréstimos - principal	(196.405)	(143.298)	(878.397)	(525.072)
Pagamento de empréstimos - juros	(41.107)	(19.818)	(121.464)	(65.158)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(118.432)	(2)	(118.432)	(86.935)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(248.687)</b>	<b>45.053</b>	<b>(431.521)</b>	<b>93.340</b>
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(881)	(4.450)	(17.261)	31.543
<b>Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(881)</b>	<b>(4.450)</b>	<b>(17.261)</b>	<b>31.543</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.361.672	929.163	1.131.162	642.615
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.209.459	1.131.162	1.209.459	1.131.162
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(152.213)</b>	<b>201.999</b>	<b>78.297</b>	<b>488.547</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

**ANEXO**

**A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4)**, visando transparência na divulgação dos resultados, apresenta a título de comparação, neste anexo, os principais indicadores, tendo como base o padrão anterior à adoção das IFRS 10 e 11.

**MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA**

OPERAÇÕES (em unidades)	4T16	4T15	Var. %	2016	2015	Var. %
<b>BRASIL:</b> <sup>(1)</sup>						
- Mercado Interno	964	1.412	(31,7)	4.159	7.802	(46,7)
- Mercado Externo	766	636	20,4	2.888	2.065	39,9
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.730</b>	<b>2.048</b>	<b>(15,5)</b>	<b>7.047</b>	<b>9.867</b>	<b>(28,6)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup>	45	39	15,4	341	168	103,0
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>1.685</b>	<b>2.009</b>	<b>(16,1)</b>	<b>6.706</b>	<b>7.802</b>	<b>(14,0)</b>
<b>EXTERIOR:</b>						
- África do Sul	100	77	29,9	298	334	(10,8)
- Argentina – Metalpar (50%)	141	244	(42,2)	695	869	(20,0)
- Argentina – Metalsur (25%)	17	14	21,4	54	37	45,9
- Austrália	146	85	71,8	471	428	10,1
- Colômbia (50%)	163	175	(6,9)	580	771	(24,8)
- Egito (49%)	68	178	(62,8)	340	583	(41,7)
- Índia (49%) <sup>(3)</sup>	925	940	(1,6)	4.504	5.711	(21,1)
- México	489	286	71,0	1.201	1.492	(19,5)
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>2.049</b>	<b>1.999</b>	<b>2,5</b>	<b>8.143</b>	<b>10.225</b>	<b>(20,4)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.734</b>	<b>4.008</b>	<b>(6,8)</b>	<b>14.849</b>	<b>19.924</b>	<b>(25,5)</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio e participação proporcional de 45,0% da produção da San Marino/Neobus até julho/16; <sup>(2)</sup> Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(3)</sup> Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

**MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL**

PRODUTOS (em unidades)	4T16			4T15		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	212	525	<b>737</b>	526	380	<b>906</b>
Urbanos	456	39	<b>495</b>	609	128	<b>737</b>
Micros	76	88	<b>164</b>	120	50	<b>170</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>744</b>	<b>652</b>	<b>1.396</b>	<b>1.255</b>	<b>558</b>	<b>1.813</b>
Volares <sup>(3)</sup>	220	114	<b>334</b>	157	78	<b>235</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>964</b>	<b>766</b>	<b>1.078</b>	<b>1.412</b>	<b>636</b>	<b>2.048</b>

PRODUTOS (em unidades)	2016			2015		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	897	1.800	<b>2.697</b>	2.134	1.177	<b>3.311</b>
Urbanos	2.135	374	<b>2.509</b>	3.372	400	<b>3.772</b>
Micros	312	288	<b>600</b>	694	234	<b>928</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.344</b>	<b>2.462</b>	<b>5.806</b>	<b>6.200</b>	<b>1.811</b>	<b>8.011</b>
Volares <sup>(3)</sup>	815	426	<b>1.241</b>	1.602	254	<b>1.856</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>4.159</b>	<b>2.888</b>	<b>7.047</b>	<b>7.802</b>	<b>2.065</b>	<b>9.867</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); <sup>(2)</sup> A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.